



Raízes que contam: estudo exploratório de obras de literatura infantil angolana para a educação infantil


Roots That Tell: An Exploratory Study of Angolan Children's Literature for Early Childhood Education

Raíces que cuentan: estudio exploratorio de obras de literatura infantil angoleña para la educación infantil

Nelício Fernando de Sousa¹

 0009-0000-2290-7031
Fernando Azevedo²

 0000-0002-7373-705X
Cristina Parente³

 0000-0001-7938-3179

RESUMO: Este artigo examina o potencial da literatura infantil angolana na formação de crianças em idade pré-escolar, destacando sua função como dispositivo de mediação cultural e de construção identitária. Partindo de referenciais teóricos sobre literatura infantil (Colomer, 2007; Nikolajeva, 2014), letramento literário (Bajour, 2012; Cosson, 2021a) e perspectivas decoloniais (Azzari; Pereira, 2025; Ngũgĩ, 1986), dialoga-se com políticas de livro e leitura, como o PNLD-Literário, em um contexto educativo marcado pela presença de matrizes culturais exógenas. O *corpus* da pesquisa é constituído por *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004) e *Presente de Natal* seguido de *Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007), obras que evocam a cosmovisão bantu e práticas comunitárias tanto em sua dimensão textual quanto imagética. As análises foram conduzidas a partir de metodologia qualitativa interpretativa, ancorada em categorias que consideram representação cultural, tradição oral, desenvolvimento linguístico, estética literária e impacto

¹ Doutorando em Estudos da Criança. Professor da Escola Pedagógica da Universidade Lueji A'Nkonde (Lunda Norte, Angola), membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal). E-mail: id11464@alunos.uminho.pt

² Doutor em Ciências da Literatura. Professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal), membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho. E-mail: fraga@ie.uminho.pt

³ Doutora em Estudos da Criança. Professora do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal), membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho. E-mail: cristinap@ie.uminho.pt

educacional. Observou-se que as narrativas e ilustrações não apenas oferecem repertórios simbólicos enraizados na cultura local, mas também favorecem práticas pedagógicas de escuta ativa, reconto e exploração imagética, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e culturalmente situados. Os resultados indicam que, quando inserida em contextos educativos da infância, a literatura infantil angolana pode assumir um papel central na construção de crianças culturalmente conscientes, linguisticamente estimuladas e simbolicamente conectadas à sua realidade, com potencial de transferibilidade para outros contextos lusófonos e programas de formação docente.

Palavras-Chave: Literatura infantil angolana; Identidade cultural; Educação infantil; Mediação de leitura.

ABSTRACT: This study examines the potential of Angolan children's literature in the education of preschool-aged children, highlighting its role as a device for cultural mediation and identity construction. Grounded in theoretical frameworks on children's literature (Colomer, 2007; Nikolajeva, 2014), literary education (Bajour, 2012; Cosson, 2021a), and decolonial perspectives (Azzari; Pereira, 2025; Ngũgĩ, 1986), the study engages with book and reading policies such as the Brazilian PNLD-Literário, within an educational context shaped by exogenous cultural matrices. The corpus consists of *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004) and *Presente de Natal*, followed by *Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007), works that evoke the Bantu worldview and community practices in both textual and visual dimensions. The analysis employed a qualitative interpretative methodology, structured around categories such as cultural representation, oral tradition, language development, literary aesthetics, and educational impact. Findings indicate that these narratives and illustrations not only provide symbolic repertoires rooted in local culture but also foster pedagogical practices of active listening, retelling, and visual exploration, thus contributing to the development of critical and culturally situated learners. The study concludes that, when integrated into early childhood education, Angolan children's literature can play a central role in shaping culturally conscious, linguistically stimulated, and symbolically connected children, with potential transferability to other Lusophone contexts and teacher education programs.

Keywords: Angolan children's literature; Cultural identity; Early childhood education, Reading mediation.

RESUMEN: Este artículo examina el potencial de la literatura infantil angoleña en la formación de niños en edad preescolar, destacando su función como dispositivo de mediación cultural y construcción identitaria. A partir de referentes teóricos sobre literatura infantil (Colomer, 2007; Nikolajeva, 2014), literacidad literaria (Bajour, 2012; Cosson, 2021a) y perspectivas decoloniales (Azzari; Pereira, 2025; Ngũgĩ, 1986), se dialoga con políticas de libro y lectura, como el PNLD-Literário brasileño, en un contexto educativo marcado por matrices culturales exógenas. El *corpus* de la investigación está compuesto por *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004) y *Presente de Natal* seguido de *Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007), obras que evocan la cosmovisión bantú y prácticas comunitarias en sus dimensiones textual e imagética. El análisis se realizó mediante una metodología cualitativa interpretativa, organizada en categorías que consideran representación cultural, tradición oral, desarrollo lingüístico, estética literaria e impacto educativo. Se observó que las narrativas e ilustraciones no solo ofrecen repertorios simbólicos arraigados en la cultura local, sino que también favorecen prácticas pedagógicas de escucha activa, reconto y exploración visual, contribuyendo para la formación de sujetos críticos y culturalmente situados. Los resultados señalan que, al integrarse en contextos educativos de la infancia, la literatura infantil angoleña puede desempeñar un papel central en la construcción de niños culturalmente conscientes, lingüísticamente estimulados y simbólicamente conectados con su realidad, con potencial de

transferibilidad a otros contextos lusófonos y a programas de formación docente.

PALABRAS CLAVE: Literatura infantil angolana; Identidad cultural; Educación infantil; Mediación de lectura.

Introdução

Em um cenário educativo, historicamente influenciado por matrizes culturais exógenas, o acesso das crianças angolanas a representações literárias, que afirmem sua identidade coletiva, permanece um desafio crucial no contexto pós-colonial. A literatura infantil, enquanto campo simbólico de formação da subjetividade e instrumento de mediação cultural, reveste-se de particular relevância na primeira infância, período em que se consolidam os fundamentos da linguagem, da imaginação e da pertença sociocultural (Fernández-De Córdova; Mediavilla-Naranjo, 2020; Koss, 2015; Marco, 2020; Teberosky; Tolchinsky, 1998). Nesse sentido, as obras literárias que incorporam a cosmovisão bantu, a estética afrocentrada e os modos de vida tradicionais constituem um recurso pedagógico estratégico para a educação infantil angolana, contribuindo para a superação do eurocentrismo curricular ainda presente em determinadas práticas escolares.

Neste artigo, responde-se especificamente ao eixo “escolha, uso e mediação” proposto pelo dossiê *Entretextos* (2025/4), mapeando critérios de seleção de obras, modos de uso em atividades e estratégias de mediação, adequadas à faixa etária de 3 a 5 anos.

Este trabalho propõe uma leitura analítica e crítica de duas obras emblemáticas da literatura infantil angolana contemporânea — *Ynari – A Menina das Cinco Tranças*, de Ondjaki, com ilustrações de Danuta Wojciechowska (Ondjaki, 2004), e *Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador*, de Maria Celestina Fernandes (Fernandes, 2007). Ambas são examinadas a partir de uma metodologia qualitativa com base na análise de elementos visuais e linguísticos (Brown; Collins, 2021; Kress; Leeuwen, 2001) que possibilitam à criança angolana reconhecer-se nas narrativas, ativando mecanismos de identificação simbólica e valorização cultural. A atenção recai sobre elementos como personagens de traços africanos, paisagens e objetos enraizados na realidade local, bem como



expressões linguísticas que dialogam com a oralidade, a ancestralidade e os afetos comunitários. Entendemos a educação literária na infância como prática de educação linguística antirracista, orientada por perspectivas decoloniais (Azzari; Pereira, 2025).

As questões que orientam a pesquisa são:

a) com base em que critérios essas obras podem ser escolhidas pelo(a) professor(a)?

b) que usos favorecem a participação e a escuta?

c) que mediações potencializam a fruição estética e a construção identitária?

Ao abordar a construção simbólica da africanidade nas narrativas para a infância e os modos como estas promovem a escuta, a imaginação e o vínculo cultural, este estudo sustenta que a literatura infantil angolana, quando ancorada na tradição oral e nas vivências locais, não apenas fomenta os letramentos emergentes, mas também atua na formação de leitores críticos e conscientes de sua herança identitária. A análise desenvolve-se a partir de cinco dimensões interligadas — representação cultural, tradição oral, desenvolvimento linguístico, apreciação estética e impacto educacional —, que serão exploradas ao longo do artigo com base nas obras selecionadas.

Fundamentação

A discussão está ancorada em vários eixos: o letramento literário e o conjunto sequencial de práticas proposta por Cosson (2021a) — motivação, leitura, interpretação e criação; os multiletramentos e a circulação de linguagens (Rojo, 2009); a escuta como fundamento da mediação (Bajour, 2012), articulados à defesa do direito à leitura (Andruetto, 2017).

As cinco dimensões que estruturam a análise — representação cultural, tradição oral, desenvolvimento linguístico, apreciação estética e impacto educacional — ancoram-se em referenciais consolidados dos estudos da literatura infantil e da educação. A representação cultural e a tradição oral dialogam com estudos sobre oralidade, identidade e memória coletiva (Hinda; David, 2024; McMurtry, 2024;

Ngũgĩ, 1986; Oliveira; Farias, 2019). O desenvolvimento linguístico se fundamenta nas contribuições de Teberosky e Tolchinsky (1998) e de Vygotsky (1978) sobre aquisição da linguagem em contextos culturais. A apreciação estética encontra apoio em Colomer (2007), Nikolajeva (2014) e Kümmerling-Meibauer (2015), que destacam a função literária e imagética na formação do leitor. Por fim, o impacto educacional e identitário é sustentado pelas perspectivas de Bajour (2012), Ferreira e Rios (2024), Melo e Dias (2024) e Petit (2008), que situam a leitura literária como prática de mediação cultural e decolonial.

A literatura infantil ocupa lugar central no desenvolvimento emocional, cognitivo e cultural das crianças, particularmente nos anos iniciais da educação pré-escolar. Além de exercer relevante papel no acesso a modelos linguísticos e a estruturas poéticas de uma cultura, ela constitui um dispositivo simbólico poderoso na construção de subjetividades e pertencimentos (Colomer, 2007; Nikolajeva, 2014). Em contextos africanos, como o angolano, onde a experiência histórica do colonialismo e da guerra civil moldou as práticas educativas e as narrativas sociais, a literatura infantil revela-se uma arena privilegiada para a afirmação da identidade cultural e para o reposicionamento de epistemologias locais (Díaz; Velásquez; Malaquias, 2024; Lima, 2022; Ngũgĩ, 1986; Paim; Luis, 2023; Zid, 2015).

Segundo Ngũgĩ (1986), a linguagem da infância e as histórias que a sustentam são decisivas na configuração da memória coletiva e na interiorização de valores. Promover livros que dialoguem com a realidade africana — por meio de personagens negras, paisagens rurais, práticas tradicionais e saberes comunitários — é, assim, uma estratégia essencial para contrabalançar a hegemonia de modelos eurocentrados que ainda predominam em muitos sistemas de ensino do sul global (Arizpe; Farrell; Mcadam, 2013; Zid, 2015).

Nesse sentido, a educação literária (Cosson, 2021a) deve ser compreendida como um meio de inserção cultural e simbólica da criança em um determinado grupo. É pela educação literária que nos sentimos membros de uma casa comum (Azevedo; Balça, 2016), que conhecemos intertextos (saberes culturais, literários e sociais) que dialogam com a nossa experiência e nos auxiliam a fertilizar o nosso conhecimento do mundo (Cerrillo Torremocha, 2007; Rechou, 2013). Segundo

Culler (2007) e Petit (2008), a leitura literária permite à criança experimentar mundos possíveis, reconhecer-se em narrativas próximas e construir um sentido de pertencimento — cultural, linguístico e afetivo. Para crianças em contextos pós-coloniais, essa inserção passa necessariamente por narrativas que reflitam seus valores, línguas, imagens e experiências.

No diálogo com a literatura infantil contemporânea, as evidências de protagonismo negro e de reconfiguração de estereótipos em obras infantis e juvenis reforçam a mediação com intencionalidade antirracista (Guedes; Barbosa; Souza, 2024).

Estudos desenvolvidos em outros contextos apontam para o impacto da tradição oral — com seus contos, provérbios e metáforas — na formação de uma pedagogia do sensível, que privilegia a escuta, o corpo, o afeto e o diálogo intergeracional (Abdyrakunova, 2024; Álvarez Montiel; Ramos Romero; Salgado Benítez, 2024; Santos Filho; Alves, 2017; Sinisterra; Ruiz, 2024). No caso específico de Angola, a tradição oral, herdada dos povos bantu, — termo que designa um amplo conjunto de povos e línguas da África subsaariana, abrangendo comunidades que partilham traços culturais, linguísticos e históricos comuns, presentes em grande parte da África Central, Oriental e Austral, incluindo Angola (António; Pereira, 2024; Marcos, 2021; Nurse; Philippon, 2006, Vansina, 1990) — manifesta-se em estruturas narrativas cíclicas, em personagens arquetípicos (como o velho sábio ou o feiticeiro) e na musicalidade do texto, que estimula a oralidade e a escuta ativa (Díaz; Velásquez; Malaquias, 2024; Hinda; David, 2024; Oliveira; Farias, 2019; Rodrigues; Esteves, 2017). Essa presença da tradição oral na literatura infantil não é apenas estética, mas educativa: os contos, provérbios e canções recriados em *Ynari* ou em *Yana e o Lenhador* funcionam como instrumentos de socialização e transmissão de valores coletivos, aproximando a criança de práticas comunitárias como a roda de histórias e o reconto oral. Trata-se de um modo de narrar que, ao valorizar a repetição, o ritmo e a coletividade, ensina não apenas conteúdos culturais, mas também formas de participação e escuta, pilares da aprendizagem na primeira infância (Santos Filho; Alves, 2017; Sinisterra; Ruiz, 2024). Obras de literatura infantil que incorporam esses traços reforçam vínculos com a

ancestralidade e promovem uma educação literária enraizada na cultura local, com impacto direto na formação de sujeitos conscientes de sua herança identitária.

Outro aspecto fundamental refere-se à dimensão visual das obras literárias. Como demonstram Kümmerling-Meibauer (2015), Manguel (2003) e Nodelman (1988), a componente gráfica na literatura infantil não apenas acompanha o texto, mas constrói sentidos simbólicos próprios, capazes de comunicar identidade, afetividade e pertencimento. Em *Ynari*, as cores quentes e os padrões circulares sugerem movimento contínuo e força vital, projetando o corpo da protagonista como mediador entre mundos. Em *Presente de Natal*, o traço simples e as expressões intensas das personagens criam um realismo afetivo que aproxima a narrativa da experiência cotidiana das crianças angolanas. Esses recursos visuais compõem o que se pode chamar de métrica imagética, ou seja, a cadência e o ritmo visual das ilustrações, que orientam a leitura da criança tanto quanto a palavra escrita. Tal métrica, ao instaurar pausas, repetições e contrastes, atua como linguagem própria, mobilizando a sensibilidade estética e oferecendo novas possibilidades de escuta e interpretação (Kümmerling-Meibauer, 2015; Zamoner; Freitas, 2023).

Em contextos de pluralidade cultural, como o angolano, o papel das imagens — personagens negras, casas de pau a pique, tambores, tranças, fauna local — é decisivo para que a criança se veja representada, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento (Ondjaki, 2004; Fernandes, 2007). A articulação entre texto e imagem deve ser assumida como eixo multimodal de construção de sentido, em consonância com evidências de coconstrução semiótica com crianças (Zamoner; Freitas, 2023). Entendemos por “leitor literário decolonial” aquele que, ao se formar na relação com textos literários, adquire consciência crítica das narrativas hegemônicas, reconhece epistemologias locais e fortalece identidades culturais historicamente marginalizadas (Amorim, 2022; Melo; Dias, 2024; Muniz; Rodrigues, 2024; Nabil, 2021; Pedro; Fleck, 2024; Santos, 2024).

Assim, a literatura infantil angolana, quando enraizada na tradição e expressa por meio de linguagens verbais e visuais culturalmente situadas, pode cumprir uma função duplamente formativa: contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, ao mesmo tempo que promove a reconstrução simbólica de uma

identidade coletiva. A educação literária, nesse sentido, atua como uma prática cultural e política, capaz de integrar a criança à sua comunidade e de afirmar a diversidade como valor formativo essencial. A leitura literária na educação infantil beneficia-se de abordagens de multiletramentos plurilíngues com horizonte anticolonial e emancipatório (Melo; Dias, 2024).

Como horizonte de política pública, toma-se o PNLD Literário como parâmetro comparativo para avaliação e distribuição de obras na Educação Básica brasileira, sem transpor mecanicamente seus dispositivos, mas extraindo critérios operacionais relevantes à seleção escolar.

Metodologia

Este estudo inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa, com abordagem descritivo-analítica e natureza exploratória, voltada à compreensão dos modos como a literatura infantil angolana pode funcionar como dispositivo para construir identidade, mediação cultural e desenvolvimento da linguagem na infância. Fundamentado nos princípios da análise textual discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2011) e na hermenêutica da imagem (Bardin, 2016; Manguel, 2003; Santaella, 2012), o trabalho focaliza duas obras da literatura infantil angolana, escolhidas intencionalmente por sua relevância estética, simbólica e pedagógica.

Na operacionalização metodológica, as cinco dimensões — representação cultural, tradição oral, desenvolvimento linguístico, apreciação estética e impacto educacional — foram aplicadas como categorias analíticas: (a) representação cultural, observando a presença de personagens, cenários e símbolos da cosmovisão bantu; (b) tradição oral, verificando marcas de oralidade, estruturas narrativas circulares e intertextualidade com contos e provérbios; (c) desenvolvimento linguístico, analisando vocabulário, estruturas sintáticas e potencial de escuta ativa; (d) apreciação estética, considerando metáforas, simbolismos e articulação verbo-visual; (e) impacto educacional, avaliando a capacidade de promover pertencimento, identidade e práticas de mediação pedagógica. Essa categorização assegurou a triangulação entre dados textuais, imagéticos e

referenciais teóricos.

Corpus de Análise

O *corpus* da pesquisa é constituído pelas seguintes obras:

1. *Ynari – A Menina das Cinco Tranças*, de Ondjaki e Danuta Wojciechowska (Lisboa: Editorial Caminho, 2004);
2. *Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador*, de Maria Celestina Fernandes (Luanda: Chá de Caxinde, 2007).

As duas obras foram analisadas em sua totalidade — texto verbal e texto visual —, com base em critérios inspirados em propostas de análise crítica da literatura infantil (Nikolajeva; Scott, 2001; Colomer, 2007) e em um conjunto de aspectos relevantes explicitados a seguir (dimensões e categorias analíticas). Os critérios de seleção incluem: qualidade literária e projeto gráfico, potencial de fruição e coerência verbo-visual (no caso de livro-imagem), evitando reduzir o livro a “pretexto” temático (Giroto; Souza; Azevedo, 2024).

Objetivos da estrutura analítica

A identificação das dimensões e categorias analíticas teve como objetivo garantir um olhar abrangente, coerente e culturalmente situado sobre as obras literárias selecionadas. Procurou-se construir uma matriz de análise que permitisse compreender a articulação entre estética e pedagogia, texto e imagem, forma e conteúdo, em uma perspectiva decolonial e afrocentrada. Assim, as categorias foram definidas com base na necessidade de observar criticamente como se constroem sentidos de pertencimento, identidade e linguagem nos textos, ao mesmo tempo que se valoriza a função formativa e simbólica da literatura na infância das crianças angolanas. A estrutura das dimensões foi pensada para permitir o cruzamento entre leitura literária e práticas culturais locais, integrando referências das ciências da educação, dos estudos literários e da antropologia simbólica.

Dimensões e categorias analíticas

A análise foi orientada por cinco dimensões interdependentes:

1. **Caracterização das obras** – identificação autoral, contexto editorial, público-alvo e paratextos;
2. **Representação cultural e tradição oral** – presença de elementos da cosmovisão bantu, símbolos africanos, estrutura narrativa oral;
3. **Desenvolvimento linguístico** – vocabulário, estrutura sintática, marcas da oralidade e escuta ativa;
4. **Educação literária e estética** – metáforas, simbolismo, articulação texto-imagem;
5. **Impacto educacional e construção da identidade** – capacidade de mediar pertencimento, promover reconhecimento e superar eurocentrismos.

Associamos a essas dimensões outra intitulada *Escolha-Uso-Mediação*, com as seguintes categorias:

- critérios de seleção (representatividade, qualidade estética e projeto gráfico, complexidade lexical e sintática, diversidade temática, potencial de conversa literária);
- usos (pré-leitura, leitura, pós-leitura segundo Cosson, 2021b);
- mediações (rodas de leitura, reconto, dramatização, conversa literária baseada em perguntas abertas).

Instrumentos e procedimentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Leitura e análise textual das narrativas, com identificação de vocábulos, estruturas e marcas linguísticas relevantes para o contexto africano;
- Leitura iconográfica das ilustrações, segundo a hermenêutica da imagem, com atenção a traços identitários africanos (vestes, cenários, feições, objetos simbólicos);
- Fichas analíticas comparativas, com base nos indicadores definidos no

modelo “dimensões e categorias analíticas”;

- Triangulação teórica, confrontando os dados empíricos com referenciais da literatura sobre tradição oral, identidade cultural e literatura infantil;
- Rubrica de seleção alinhada a critérios públicos (adequação etária, qualidade literária e visual, diversidade e inclusão), em diálogo com parâmetros do PNLD Literário.
- Matriz de impacto educacional, construída para identificar indicadores de pertencimento cultural, consciência identitária e potencial pedagógico das obras, com base em Bajour (2012), Melo e Dias (2024) e Petit (2008). Esta matriz incluiu categorias como: reconhecimento de si nas narrativas, valorização da ancestralidade, promoção da escuta ativa e estímulo ao diálogo comunitário.

Delimitação ético-educacional

Como se trata de obras publicadas e disponíveis em bibliotecas públicas ou privadas, não houve necessidade de autorização ética institucional. O tratamento das imagens e dos textos foi realizado com rigor acadêmico e respeito às intenções autorais e editoriais.

Em caso de aplicação escolar, será necessário recolher o consentimento informado dos responsáveis e termo de assentimento das crianças, com salvaguarda de imagem e anonimização.

Resultados

Caracterização das obras

Ambas as obras analisadas são representativas da literatura infantil angolana, publicadas por editoras que, reconhecidamente, apostam na valorização cultural e estética do continente africano.

- *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004), editada em Lisboa pela

Caminho, apresenta narrativa poética com ilustrações coloridas e ricas em simbolismo, com foco no poder transformador da linguagem e na ancestralidade feminina.

- *Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007), publicada em Luanda pela Lwini/Chá de Caxinde, apresenta narrativas em preto e branco, com forte carga emocional e simbólica, tematizando deslocamentos forçados e dilemas éticos.

Ambas foram concebidas para o público leitor infantil, com acessibilidade textual e complexidade simbólica adequada à faixa etária de crianças de 5 a 9 anos. Ressalta-se que concebemos sempre a presença do mediador adulto como elemento fundamental na interação da criança com o texto literário, permitindo superar eventuais dificuldades linguísticas e expandir as possibilidades interpretativas que ambos os textos propõem.

Embora as obras tenham sido pensadas para crianças entre 5 e 9 anos, sua leitura em contexto da educação infantil (3 a 5 anos) mostra-se plenamente viável e pedagógica, desde que mediada por um adulto sensível à dimensão simbólica e cultural do texto, como defendem autores como Castro (2023), Gromysz (2023), Marco (2020) ou Valiengo, Lima e Sampaio (2020). É importante, contudo, considerar a carga semântica envolvida na escolha vocabular dessas narrativas, uma vez que determinados termos, expressões e construções poéticas podem exigir do mediador um trabalho de tradução simbólica e contextualização cultural para que a criança pequena compreenda e se envolva afetivamente com a história. O papel do mediador — educador, professor ou cuidador — é fundamental para adaptar a narrativa à capacidade de escuta, interpretação e imaginação da criança pequena. Essa mediação permite não apenas selecionar passagens e ilustrar conceitos com gestos, objetos ou imagens, mas também traduzir simbolicamente significados mais abstratos ou expressões linguísticas em experiências concretas e afetivamente significativas. Assim, a mediação não se restringe à leitura compartilhada, mas envolve também uma curadoria lexical que garante a pertinência linguística e cultural da obra no contexto da Educação Infantil. Como destacam Petit (2008) e Vygotsky (1978), é na interação com o outro que a criança interioriza linguagens e estruturas

cognitivas mais complexas. Assim, mesmo narrativas com vocabulário elaborado ou estruturas mais extensas, como as de *Ynari* (Ondjaki, 2004) ou *Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007), podem ser fruídas com entusiasmo e compreensão por crianças, desde que ancoradas em práticas de escuta compartilhada, reconto oral, exploração imagética e diálogo lúdico.

As características editoriais e estéticas de cada obra foram lidas como indicadores de seleção escolar (acessibilidade, projeto gráfico, potencial de conversa).

Representação cultural e tradição oral

A presença de elementos da cosmovisão bantu e da cultura angolana manifesta-se fortemente em ambas as obras, tanto no plano textual quanto no visual, com destaque especial para o conteúdo das ilustrações e para o discurso simbólico das capas.

Ynari – A Menina das Cinco Tranças – Ondjaki e Danuta Wojciechowska

A capa desta obra é rica em camadas simbólicas e artísticas. Ao centro, destaca-se Ynari, uma menina negra com cinco tranças longas, cada uma parecendo irradiar energia ou pensamento. A posição do corpo de Ynari, o movimento sugerido pelas tranças e o fundo colorido em tons terrosos e solares remetem diretamente à relação entre infância, magia e natureza.

A iconografia da capa transmite a centralidade da personagem como mediadora entre mundos — o concreto e o imaginário, a guerra e a paz, a tradição e a transformação. O uso de formas circulares, padrões étnico-culturais e uma paleta de cores quentes evoca a estética africana contemporânea, numa simbiose entre tradição e inovação. As formas circulares, recorrentes tanto no desenho da aldeia quanto no movimento das tranças, remetem ao ciclo da vida e à oralidade como processo contínuo de transmissão cultural, conforme apontam Rodrigues e Esteves (2017). Os padrões étnico-culturais — geométricos, repetitivos e coloridos —

evocam tecidos africanos como o kente e o samacaca, símbolos de pertencimento e resistência cultural, que aqui são ressignificados em linguagem imagética acessível à criança. Já a paleta de cores quentes, que alterna tons solares (amarelo, laranja) e terrosos (vermelho, marrom), projeta simultaneamente a vitalidade da infância e a ancestralidade da terra, operando como ponte entre a memória coletiva e a criação artística atual. Essa combinação de códigos visuais evidencia a estética africana contemporânea ao articular grafismos tradicionais a uma narrativa plástica inovadora, que fala tanto ao repertório cultural das crianças angolanas quanto à sensibilidade estética de novos leitores. Com isso, as ilustrações assumem função de mediação cultural, permitindo que a criança reconheça elementos familiares ao mesmo tempo em que se abre ao inusitado, em um processo de fruição estética e construção identitária.

Essa representação também se prolonga nas páginas internas, com imagens que apresentam aldeias circulares, elementos da fauna africana, símbolos rituais, a lua, as estrelas e a dança como expressões visuais da oralidade e da comunhão.

Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador – Maria Celestina Fernandes

A capa da obra apresenta uma composição visual que reforça, desde o início, o compromisso com a representação da infância africana. Observam-se crianças negras com cabelo crespo, feições marcadamente africanas e expressões emocionais de esperança e cuidado, representadas em gestos de acolhimento mútuo. O traço gráfico é simples, mas expressivo, evocando a estética dos desenhos infantis e das narrativas orais.

As ilustrações internas reforçam essa construção: destacam-se representações detalhadas de crianças africanas, cenários urbanos com casas gradeadas — comuns nos bairros de Luanda —, além de elementos naturais como o capim seco, os moinhos de vento e roupas estendidas ao ar livre. Estes símbolos compõem um imaginário visual realista e afetivamente familiar para as crianças angolanas, funcionando como espelhos da sua vida cotidiana.

As imagens da aldeia tradicional, do feiticeiro e da relação intergeracional

entre avós e netos evocam ainda os contornos das narrativas de transmissão oral, recriando ambientes onde se preserva e reinventa a memória coletiva. A presença de figuras de avós e idosos nas ilustrações — muitas vezes representados sentados ao lado das crianças ou narrando histórias em torno de uma fogueira — explicita a função pedagógica da oralidade como prática de mediação cultural. Esses encontros visuais entre gerações traduzem o papel dos mais velhos como guardiões do saber e transmissores de valores comunitários, reforçando a ideia de que a infância se forma em diálogo com a memória ancestral. A interação visualizada nos gestos de cuidado, nas expressões de escuta atenta das crianças e nos símbolos de partilha (como o alimento, a roda ou o canto) transforma a narrativa em um espaço de valorização da transmissão intergeracional. Assim, a ilustração não apenas retrata uma cena, mas comunica o princípio de que o conhecimento em contextos africanos é coletivo, vivido em comunidade e sustentado por vínculos familiares e culturais (Hinda; David, 2024; Santos Filho; Alves, 2017).

A métrica imagética das obras — entendida como a cadência, ritmo e progressão visual das ilustrações — desempenha papel decisivo na mediação literária. Em *Ynari*, a repetição circular de padrões e o fluxo das tranças sugerem movimento contínuo e força vital; em *Presente de Natal*, o contraste entre traços simples e expressões fortes intensifica o realismo afetivo. Como afirmam Kümmerling-Meibauer (2015) e Nodelman (1988), a imagem, mais que complementar o texto, institui modos próprios de leitura e fruição, condição estratégica na literatura infantil.

As capas das duas obras funcionam, portanto, como portais simbólicos que anunciam a proposta identitária de cada narrativa. Ambas reforçam a ideia de que a criança leitora deve não apenas “entrar” em uma história, mas reconhecer-se nela — nas personagens, nos objetos, na linguagem e no imaginário.

Desenvolvimento Linguístico

As narrativas oferecem um vocabulário rico, acessível e culturalmente situado.

- *Ynari* explora um vocabulário poético e filosófico: palavras como “amizade”,

“guerra”, “cheiro”, “despedida” ganham novos sentidos no interior da narrativa, permitindo jogos semânticos e desenvolvimento de raciocínio abstrato. A repetição de estruturas (“com as tranças dela...”) reforça a musicalidade.

- *Presente de Natal* introduz termos do cotidiano angolano (“menino de rua”, “ajuntamento”, “aldeia”) e estrutura frases com marcação oralizada e emocional. A presença do narrador em primeira pessoa favorece a empatia e a escuta ativa.

Ambas as obras promovem o letramento emergente e a valorização da oralidade como ferramenta cognitiva e afetiva.

Educação literária e estética

As duas obras apresentam elementos de elevada qualidade literária e estética:

- As metáforas visuais e simbólicas em *Ynari* (como a transformação da guerra em amizade pelas tranças mágicas) evocam leituras multilíngues, emocionais e éticas.
- Em *Presente de Natal*, a ambiguidade simbólica do feiticeiro, a tensão entre a violência e a esperança, e a figura da criança como sujeito resiliente promovem reflexão crítica.

As ilustrações de Wojciechowska (Ondjaki, 2004), em especial, operam como narrativas paralelas, conferindo camadas de leitura à obra. Já as imagens de Fernandes (2007) são mais discretas, mas cumprem papel importante de ancoragem visual cultural. Nessas ilustrações, observa-se o predomínio de traços simples e contornos suaves, que remetem à estética artesanal e à visualidade cotidiana dos bairros luandenses. As cores, mais terrosas e opacas, criam um ambiente de intimidade e realismo, aproximando a criança leitora do espaço doméstico e comunitário retratado. Essa opção estética traduz a sensibilidade da autora em representar o cotidiano com delicadeza, evitando o exotismo ou a idealização. As cenas de convivência entre vizinhos, crianças brincando em pátios ou famílias reunidas evocam uma pedagogia visual da afetividade e da

solidariedade, dimensões centrais na construção da identidade cultural angolana. Assim, ainda que menos exuberantes do ponto de vista composicional, as ilustrações de Fernandes cumprem função decisiva de mediação simbólica, pois constroem um imaginário visual reconhecível para as crianças, reforçando o vínculo entre texto, memória e pertencimento cultural.

Impacto educacional e construção da identidade

As duas obras revelam elevado potencial de mediação cultural:

- A representação de crianças negras protagonistas, com histórias que não se limitam à sobrevivência, mas avançam para a construção de um futuro possível, oferece à criança angolana referenciais positivos de si mesma. Em *Ynari – A Menina das Cinco Tranças*, por exemplo, a protagonista transforma a guerra em amizade por meio do poder simbólico de suas tranças, projetando uma narrativa em que a infância é capaz de reinventar o presente e instaurar horizontes de paz. Já em *Presente de Natal*, a solidariedade entre crianças em contextos de vulnerabilidade sugere que o futuro pode ser construído a partir de vínculos de cuidado, partilha e ética comunitária. Essas cenas deslocam o lugar da infância negra do sofrimento ou da carência para o protagonismo criador, afirmando que as crianças são sujeitos ativos na produção de novos mundos possíveis. Trata-se, portanto, de um futuro pensado não como ideal abstrato, mas como realidade emergente que se fundamenta em práticas de amizade, solidariedade e reconfiguração das memórias coletivas.
- A presença de símbolos culturais (bataques, feiticeiros, aldeias, tranças, palanca negra) favorece o reconhecimento da identidade coletiva e a valorização das tradições.
- A crítica implícita ao eurocentrismo está presente na escolha de temas, nas estruturas narrativas não lineares e na valorização da comunidade e da oralidade como fundamentos da educação.

Essas narrativas permitem à criança não apenas aprender a ler, mas ler a si

mesma no mundo, o que constitui fundamento da educação literária com base no pertencimento cultural.

Resultados organizados por “Escolha-Uso-Mediação”

- **Escolha:** ambas as obras atendem a critérios de representatividade (protagonistas negros, cosmologias locais), qualidade estética (metáforas visuais e verbais) e adequação etária (mediação necessária em crianças dos 3–5 anos).
- **Uso:** sequência motivação-leitura-interpretação-criação em atividades já descritas (pré/pós-leitura), com ênfase em multimodalidade (texto-imagem-corpo).
- **Mediação:** centralidade da escuta e de perguntas abertas (Bajour, 2012) nas rodas de leitura; reconto e dramatização como dispositivos de fruição e pertencimento.

Discussão

Os achados respondem ao dossiê ao operacionalizar a tríade escolha-uso-mediação e ao propor instrumentos replicáveis em escolas de Educação Infantil. A aproximação com parâmetros públicos (p. ex., PNLD-Literário) oferece linguagem comum para justificar escolhas curriculares e formação de mediadores (PIBID, Residência, ProfLetras).

Os resultados confirmam que *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004) e *Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007) são exemplos de literatura infantil profundamente enraizada na cultura angolana, com elevado potencial formativo. Ambas operam como dispositivos de mediação cultural e ferramentas de valorização identitária, ao representarem, de forma verbal e visual, elementos da vida cotidiana, das crenças, da oralidade e das paisagens simbólicas compartilhadas por muitas crianças angolanas.

A partir das categorias analisadas, observa-se que os livros não apenas cumprem funções estética e educativa, mas também se posicionam como atos de

resistência simbólica, contrapondo-se a modelos narrativos eurocêntricos ainda dominantes em Angola. Essa resistência manifesta-se, por exemplo, na centralidade de protagonistas negros que assumem papéis de criação e transformação, rompendo com a tradição editorial que historicamente invisibilizou a infância africana ou a reduziu a estereótipos de carência e subalternidade. Em *Ynari – A Menina das Cinco Tranças*, a valorização da oralidade, da ancestralidade feminina e do poder criador da palavra contrasta diretamente com narrativas lineares de matriz europeia, afirmando epistemologias locais. Em *Presente de Natal*, a representação realista de bairros de Luanda, com casas gradeadas, roupas estendidas e cenários urbanos periféricos, reconfigura o espaço da infância negra como lugar de afeto e resistência, e não apenas de precariedade. Ao dar visibilidade à estética afrocentrada e à vida cotidiana angolana, essas obras confrontam o cânone eurocêntrico tanto no nível temático quanto na construção narrativa, criando alternativas simbólicas que reafirmam a dignidade e a agência cultural das crianças. O reconhecimento de si mesmo — do corpo negro, do bairro, da casa com gradeamento, do capim, da trança, do batuque — produz efeitos de pertencimento que, segundo Petit (2008), são fundamentais para a construção do vínculo afetivo com a leitura e para o desenvolvimento da identidade cultural. Nessa direção, propostas de multiletramentos com ênfase intercultural evidenciam caminhos didáticos para integrar repertórios locais e justiça social (Andrade; Dias, 2025).

No campo da educação literária, ambas as obras favorecem a emergência de práticas de leitura que estimulam a escuta, a imaginação, a oralidade e a autonomia interpretativa — dimensões que contribuem para formar leitores sensíveis, críticos e culturalmente conscientes (Colomer, 2007; Culler, 2007). A linguagem rica e simbolicamente densa das obras permite múltiplos níveis de apropriação, inclusive por crianças em idade pré-escolar, desde que mediadas por práticas pedagógicas adequadas. Assume-se a mediação docente como prática formativa situada de letramentos literários, condição para a emergência de leituras críticas na infância (Aires; Brener, 2023).

Propostas de uso e mediação (3–5 anos), alinhadas ao letramento literário

Com base nos achados e na literatura sobre o desenvolvimento da linguagem (Teberosky; Tolchinsky, 1998; Vygotsky, 1978), propõem-se atividades concretas que podem ser realizadas com crianças de 3 a 5 anos, promovendo o letramento literário emergente em articulação com os valores culturais expressos nas obras:

Atividades de pré-leitura (ativação do repertório – 15 a 20 minutos)

- Exploração sensorial de imagens das capas e das personagens: “O que você vê? Parece alguém da sua família?”
- Observação coletiva de elementos culturais (tranças, casas, árvores, tambores), com perguntas que estimulem a nomeação e a comparação com o mundo empírico e histórico-factual da criança.

Atividades de leitura (mediação oralizada – 15 a 20 minutos)

- Leitura expressiva do texto pelo mediador, com pausas para escuta e comentários das crianças.
- Recontagem oral coletiva com apoio de imagens ou objetos simbólicos (bonecos, tranças de lã, pequenos tambores).
- Dramatização de cenas com gestos e sons, estimulando a consciência fonológica e a expressão corporal.

A leitura compartilhada deve abrir espaço para comentários espontâneos das crianças, pois esses enunciados funcionam como pistas de compreensão e coautoria do sentido (Cabral; Kohle, 2024).

Atividades de pós-leitura (produção e elaboração simbólica – 20 a 30 minutos)

- Desenho livre inspirado nas histórias, com legendagem oral das crianças: “O que está acontecendo aqui?”.
- Criação de palavras novas, inspiradas em *Ynari*, com explicações mágicas dadas pelas próprias crianças: “Para que serve esta palavra inventada?”.
- Construção de livros coletivos ilustrados, com cenas baseadas na história da criança ou de sua comunidade: “Era uma vez no meu bairro...”.

Em todas as etapas, privilegiar a conversa literária com perguntas abertas (“O que te chamou atenção?”, “Que outras palavras *Ynari* inventaria?”), a escuta ativa e

a ampliação do tempo de fruição, evitando antecipar “mensagens” ou moralizações.

Essas práticas, além de desenvolverem vocabulário, consciência narrativa e gosto pela leitura, possibilitam que a criança explore suas emoções, reconheça sua cultura e se expresse com liberdade e imaginação.

Portanto, a articulação entre literatura e pertencimento cultural, como demonstram as obras analisadas, não é apenas uma estratégia estética ou pedagógica, mas uma ação metodológica transformadora. Ao serem inseridas no cotidiano educativo de crianças angolanas, essas narrativas tornam-se sementes de identidade, escuta e emancipação.

Considerações finais

Este estudo buscou demonstrar de que modo a literatura infantil angolana, quando ancorada em referências culturais locais e estruturada a partir de narrativas verbais e visuais significativas, pode assumir um papel central na formação de crianças culturalmente conscientes, linguisticamente estimuladas e simbolicamente conectadas à sua realidade.

As análises de *Ynari – A Menina das Cinco Tranças* (Ondjaki, 2004) e *Presente de Natal seguido de Yana e o Lenhador* (Fernandes, 2007) evidenciaram a presença robusta de traços culturais africanos — desde personagens, cenários e objetos até estruturas linguísticas e simbólicas — que favorecem a construção de sentido de pertencimento e identidade na infância.

Verificou-se que ambas as obras operam como dispositivos de resistência estética e epistemológica, ao proporem modelos narrativos que valorizam a oralidade, a ancestralidade e a comunidade como fontes legítimas de conhecimento. Ao mesmo tempo, revelaram potencial metodológico para o trabalho com crianças entre 3 e 5 anos, promovendo os letramentos literários emergentes por meio de práticas de escuta ativa, reconto, dramatização, criação simbólica e exploração estética.

Os achados reforçam que usos como rodas de leitura participativas, reconto oral coletivo, dramatizações simbólicas e exploração dialogada das imagens

favorecem práticas de escuta ativa e a participação efetiva das crianças, criando oportunidades para que elas se expressem, formulem hipóteses e coconstruam sentidos no espaço pedagógico. A participação e a escuta ativa são, assim, usos que encontram resposta nessas práticas de mediação abertas, nas quais o texto literário é acionado como provocação estética e cultural, e não como mera transmissão de conteúdos.

Além disso, destacou-se a importância da métrica imagética presente nos livros analisados. Em *Ynari*, a repetição circular de padrões visuais e o fluxo contínuo das tranças sugerem movimento, ritmo e vitalidade, enquanto em *Presente de Natal*, o contraste entre traços simples e expressões intensas constrói uma cadência visual que sustenta a tensão narrativa. Essa métrica imagética, entendida como ritmo e progressão visual das ilustrações, constitui elemento estratégico para o engajamento infantil, pois as imagens não apenas acompanham o texto, mas produzem sentidos próprios e ampliam as possibilidades de escuta, imaginação e diálogo das crianças com a narrativa.

No plano das políticas públicas e da formação docente, estabelecemos um diálogo comparativo entre o Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD-Literário) e o contexto educativo angolano. Essa aproximação permitiu identificar parâmetros transferíveis — como critérios de diversidade cultural, qualidade estética e adequação etária — que podem orientar a seleção e a circulação de obras literárias em Angola. Embora concebido para o sistema educacional brasileiro, o PNLD oferece um modelo de política pública de leitura que, reinterpretado criticamente, pode inspirar programas angolanos de promoção da literatura infantil, preservando a autonomia cultural local.

As propostas de mediação literária apresentadas neste artigo confirmam que é possível — e necessário — pensar a educação literária na infância não apenas como instrumento de alfabetização, mas como direito cultural e formativo, capaz de construir pontes entre o mundo íntimo da criança e o patrimônio coletivo de sua comunidade.

Conclui-se, portanto, que a integração sistemática e crítica de obras literárias culturalmente enraizadas no contexto educativo angolano é uma via promissora para

o fortalecimento de políticas curriculares descolonizadoras, sensíveis à diversidade e comprometidas com a formação integral de sujeitos leitores, afetivos e criadores de sentido.

Referências

ABDYRAKUNOVA, Zh. S. *Folk pedagogy in the process of upbringing of the younger generation. Vestnik Bishkek State University Af. K. Karasaev*, Bishkek, v. 3, n. 69, p. 270-275, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35254/bsu/2024.69.41>.

AIRES, A. P. L. dos S.; BRENER, F. M. Letramento literário e a formação de professores de línguas: construção de sentidos na produção acadêmica. *Entretextos*, Londrina, v. 23, n. 4, p. 200-223, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2023v23n4p200-223>.

ÁLVAREZ MONTIEL, Y. T.; RAMOS ROMERO, J. G.; SALGADO BENÍTEZ, E. M. The Zenú oral tradition as a didactic strategy to strengthen family communication. *Espirales: Revista Multidisciplinaria de Investigación*, Quito, v. 8, n. 48, p. 40-58, Jan./Mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31876/er.v8i48.858>.

AMORIM, E. S. de A. Desmontagem literária de contos de Conceição Evaristo: um dia D de leituras e escrita criativas. *Grau Zero: Revista de Crítica Cultural*, Alagoinhas, v. 10, n. 2, p. 95–116, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30620/gz.v10n2.p95>.

ANDRADE, E. L. de M.; DIAS, A. V. M. Multiletramentos na escola: uma proposta intercultural. *Entretextos*, Londrina, v. 25, n. 1, p. 128-148, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2025v25n1p128-148>.

ANDRUETTO, M. T. *A leitura, outra revolução*. São Paulo: Sesc, 2017.

ANTÓNIO, F. J. A.; PEREIRA, P. G. A educação em Angola no período pré-colonial: os povos bantu e os processos de formação para a vida. *EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR*, Umuarama, v. 24, n. 1, p. 138–154, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10977>. Acesso em: 1 set. 2025.

ARIZPE, E.; FARRELL, M.; MCADAM, J. *Picturebooks: beyond the borders of art, narrative and culture*. New York: Routledge, 2013.

AZEVEDO, F.; BALÇA, Â. Educação literária e formação de leitores. In: AZEVEDO, F.; BALÇA, Â. (org.). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor, 2016, p. 1-13.

AZZARI, E. F.; PEREIRA, E. da S. “Casa de alvenaria”, letramentos críticos e educação antirracista: uma proposta de orientação decolonial. *Entretextos*, Londrina,



v. 25, n. 1, p. 318-338, 2025. DOI:
<https://doi.org/10.5433/1519-5392.2025v25n1p318-338>.

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BROWN, N.; COLLINS, J. Systematic visuo-textual analysis: a framework for analysing visual and textual data. *The Qualitative Report*, [Flórida], v. 26, n. 4, p. 1275-1290, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2021.4838>

CABRAL, G. de A. C.; KOHLE, É. C. Produção de comentários por crianças escolares a partir de proferição de enunciado narrativo. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 3, p. 139-162, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2024v24n3p139-162>.

CASTRO, O. R. S. A compreensão leitora na infância e educação infantil: o papel da mediação literária no contexto brasileiro. *Minerva*, [S. l.], v. 2, n.11, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31070/rm2023orsc01>.

CERRILLO TORREMOCHA, P. C. *Literatura infantil y juvenil y educación literaria: Hacia una nueva enseñanza de la literatura*. Barcelona: Octaedro, 2007.

COLOMER, T. *La formación del lector literario*. Barcelona: Graó, 2007.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, R. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão, v. 35, n. 1, p. 73–92, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15690>.

CULLER, J. *The literary in theory*. Stanford: Stanford University Press, 2007.

DÍAZ, E. C.; VELÁSQUEZ, J. C.; MALAQUIAS, O. Tradiciones e identidade: la cultura angoleña en la obra literaria de Óscar Bento Ribas. *Sapientiae*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 98-108, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37293/sapientiae101.09>.

FERNANDES, M. C. *Presente de Natal*. Luanda: Chá de Caxinde, 2007.

FERNÁNDEZ-DE CÓRDOVA, C.; MEDIAVILLA-NARANJO, E. Orquestación de sentidos: una mirada semiótica a la mediación de la lectura. *Saber, Ciencia y Libertad*, Cartagena de Indias, v. 15, n. 2, p. 266-280, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18041/2382-3240/saber.2020v15n2.6734>.

FERREIRA, T. de S.; RIOS, Jane. A. V. P. Njila ku kibuku: educação afrocêntrica e construção de novos modos de educar na escola pública. *Revista Série-Estudos*, Campo Grande, v. 29, n. 66, p. 25–48, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v29i66.1878>.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J.; AZEVEDO, E. R. Livros e primeira infância: gestos embrionários do ato de ler e a educação literária dos pequenininhos. In: SANTOS, A. R. J.; FRANCO, S. A. P. (org.). *Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância*. Londrina: CdeA Campos Editora, 2024. P. 50-59.

GROMYSZ, J. Opowiadanie świata. Dorośli w roli pośredników lektury współczesnej książki dla dzieci. *Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska, sectio J – Paedagogia-Psychologia*, [Lublin], v. 36, n. 2, p. 153-175, Aug. 2023. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.17951/j.2023.36.2.153-175>.

GUEDES, K. C. F.; BARBOSA, V. M. C.; SOUZA, R. J. de. Ei, você!: protagonismo e representatividade de personagens negros(as) na literatura infantil e juvenil. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 3, p. 23-44, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2024v24n3p23-44>.

HINDA, O. B. J.; DAVID, M. T. A oralidade como forma de existir a África. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*, Tangará da Serra, v. 10, n. 1, p. 173-186, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30681/rccs.v10i1.12693>.

KOSS, M. D. Diversity in contemporary picturebooks: a content analysis. *Journal of Children's Literature*, [Georgia], v. 41, n. 1, p. 32-42, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1062015>. Acesso em: 9 ago. 2025.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KÜMMERLING-MEIBAUER, B. *The Routledge companion to picturebooks*. New York: Routledge, 2015.

LIMA, T. M. de. Identidade e memória na literatura infantil: uma análise de Ynari, a menina das cinco tranças, de Ondjaki. *Caderno Seminal*, Rio de Janeiro, n. 43, p. 139-166, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/69989/44274>. Acesso em: 1 set. 2025.

MANGUEL, A. *Lendo imagens*. Tradução de Rubens Figueiredo *et al.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MARCO, M. T. de. A leitura literária na educação infantil: contribuições da mediação docente na formação da criança leitora. *Interfaces*, v. 11, n. 2, p. 171-183, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2179-0027.20200030>.

MARCOS, A. Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola: kikongo, kimbundu e umbundu: Ndeveso ya ndinga za bantu mu mputulukezo y'Angola: kikongo, kimbundu e umbundu. *Njinga E Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde, v. 1, n. 2, p. 145–161, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/721> Acesso em: 1 set. 2025.

MCMURTRY, T. Sustaining linguistic heritage through black-centric texts. *Reading Research Quarterly*, Newark, v. 60, n. 1, p. 1-22, Dec. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/rrq.600>.

MELO, S. de O.; DIAS, R. Multiletramentos plurilíngues na educação básica: perspectivas contemporâneas anticoloniais e emancipatórias. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 3, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2024v24n3p01-22>.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MUNIZ, S. P. L.; RODRIGUES, O. S. Abordagem decolonial de leitura e a emancipação do leitor. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana, v. 39, n. 1, p. 211–226, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/v39p211>. Acesso em: 1 set. 2025.

NABIL, R. Khayri shalabi's rehālāt al-torshagi al-halwagi fi al-zamān: a decolonial reading. *Academia Letters*, [S. l.], p. 1-8, Dec. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20935/al4510>.

NGŨGĨ, wa T. *Decolonising the mind: the politics of language in African literature*. London: Heinemann, 1986.

NIKOLAJEVA, M. *Reading for learning: cognitive approaches to children's literature*. Amsterdam: John Benjamins, 2014.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. *How picturebooks work*. New York: Routledge, 2001.

NODELMAN, P. *Words about pictures: the narrative art of children's picture books*. Athens: University of Georgia Press, 1988.

NURSE, D.; PHILIPPSON, G. *The bantu languages*. London: Routledge, 2006. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203987926>

OLIVEIRA, J. M. de; FARIAS, K. de L. “Só quem sabe onde é Luanda saberá lhe dar valor”: a tradição oral como herança ancestral. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, v. 10, p. 43-64, 2019. Edição especial. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179378639887>.

ONDJAKI. *Ynari: a menina das cinco tranças*. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

PAIM, E. A.; LUIS, S. E. Experiências vividas em escolas angolanas: narrativas em perspectiva decolonial. *Interritórios*, Caruaru, v.9, n.18, p. 1-27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.258995>.

PEDRO, F. S. C.; FLECK, G. F. A leitura de narrativas híbridas de história e ficção juvenis na formação do leitor literário decolonial no Ensino Fundamental. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 337-358, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2024v24n1p337-358>.

PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

RECHOU, B. A. R. *Educação literária e Literatura Infantojuvenil*. [Porto]: Tropelias & Companhia, 2013.

RODRIGUES, S. de C.; ESTEVES, E. N. A oratura no conto angolano: o caso d'A árvore dos gingongos, Ynari, A menina das cinco tranças e Kianda off-shore. *Forma Breve*, Aveiro, n. 14, p. 1-12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34624/fb.v0i14.406> .

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, M. A. dos. Decolonizando o ensino de literatura na escola: adoção de práticas de letramento racial crítico a partir de contos de autoras negras brasileiras. *Revista Formação*, Nazaré da Mata, v. 1, n. 1, e003, 2024. DOI: <https://doi.org/10.71098/revfor.upe.e003> .

SANTOS FILHO, E. F.; ALVES, J. B. A tradição oral para povos africanos e afro-brasileiros: relevância da palavra. *Revista da ABPN*, [Rio de Janeiro], v. 9, p. 50-76, 2017. Ed. especial. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/download/464/396>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SINISTERRA, A.; RUIZ, Y. Tradición oral y etnoeducación: estrategias para fortalecer la cultura ancestral guapireña. *Societas*, Panamá, v. 26, n. 2, p. 147-170, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48204/societas.v26n2.5344>.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, N. F.; AZEVEDO, F.; PARENTE, C.

Raízes que contam: estudo exploratório de obras de literatura infantil angolana para a educação infantil

VALIENGO, A.; LIMA, E. A. de; SAMPAIO, M. Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 11, e020001, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.7108>.

VANSINA, J. *Paths in the Rainforests: toward a history of political tradition in Equatorial Africa*. Madison: University of Wisconsin Press, 1990.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZAMONER, D.; FREITAS, E. C. Multimodalidade na ação de ensinar língua inglesa para crianças como ferramenta didática na coconstrução do sentido. *Entretextos*, Londrina, v. 23, n. 4, p. 68-89, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2023v23n4p68-89>.

ZID, M. B. African literature still in the dock: a deconstructive strategy for Eurocentric hegemony. *Studies in Literature and Language*, [Quebec], v. 10, n. 2, p. 63-67, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3968/N>.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

Recebido em: 12 ago. 2025.

Aprovado em: 02 dez. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa

Revisor(a) de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisor(a) de língua espanhola: Milena Patrícia de Lima

